

A INFLUÊNCIA DO VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Gleison Neres Marques¹(IC)* Josiene Lima dos Santos²(IC)

*gleison.neres@hotmail.com

¹⁻⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís, Monte Castelo

Palavras-Chave: Recursos Audiovisuais, Ensino de Química, Vídeo aulas.

Introdução

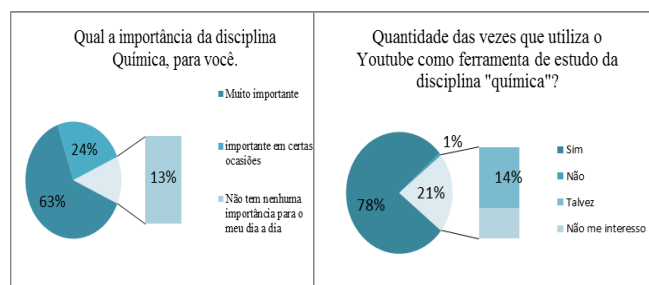
Nos últimos anos o cenário educacional viu os recursos audiovisuais ganharem um espaço significativo nas salas de aulas, os vídeos didáticos foi um dos meios mais importantes que chegaram nas salas de aula. De acordo com Moran (1991), esses recursos são capazes de promover uma aprendizagem eficiente, desde que trabalhados da forma correta. Algumas das novas ferramentas utilizadas hoje em dia estão comumente ligadas ao cotidiano dos alunos, como no caso das vídeo aulas que estão disponíveis em vários sites da internet. Esse método une o “útil ao agradável”, pois os alunos que tem um pouco mais de necessidade ou dificuldade podem saná-las à medida que aprendem com esse método, que só cresce. Baseado nesses aspectos buscou-se através dessa pesquisa demonstrar a importância dos vídeos na motivação dos alunos de três escolas públicas. Segundo HODSON 1994, os vídeos podem ser úteis em todas as áreas do conhecimento, inclusive para mostrar experiências que não podem ser feitas em sala de aula por motivos de segurança. Outro fator que influencia a busca da identidade educacional nas mídias audiovisuais dentro da internet é a quebra na barreira espaço/tempo e a democratização ao acesso livre das pessoas a aulas de qualquer conteúdo por quem quer que seja. Segundo Basso e Amaral (2006), estamos em um momento histórico do predomínio da imagem e da interatividade, que podem ser incorporados às aulas e dar resultados mais progressivos, a medida que o aluno minimiza a distância entre o que é aprendido em sala de aula e o que se passa na vida cotidiana.

Resultados e Discussão

Alunos de três escolas públicas de São Luís – MA, participaram da aplicação desse projeto aqui identificadas como ESCOLAS A, B e C. Um ponto importante a ser destacado é que duas escolas que participaram na pesquisa a escola A e B estavam vinculadas ao programa de iniciação a docência - PIBID, os alunos das três instituições responderam a questionários que tinham o objetivo de identificar a importância do ensino de química para os alunos e a frequência com a qual os alunos utilizavam os vídeos da internet para entender determinados assuntos de química. De acordo com os gráficos 1 e 2 abaixo, pode-se perceber que para 63% dos

alunos que responderam os questionários o ensino de química é muito importante e está diretamente ligado ao seu cotidiano e 78% dos alunos utilizam mais de quatro vezes por semana a internet em busca de aulas de química.

Gráficos 1 e 2: Pré-questionário aplicado com turmas do primeiro ano de três escolas do projeto, para entender a importância do ensino de química e a quantidades de acesso semanal a sites de vídeo aulas



Além desses havia ainda um espaço onde os alunos eram convidados a destacar individualmente o que o que os professores podiam fazer para melhorar as aulas de química, segundo 72% dos alunos a utilização de vídeo com animações que explicassem melhor os conteúdos seria muito importante, pois esse era um dos principais fatores que os fazer ir em busca de aulas no Youtube.

Conclusões

Apesar do desenvolvimento dos recursos audiovisuais hoje em dia o ensino de química ainda é visto como difícil na maioria das escolas do país. A utilização do vídeo como recurso pedagógico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno sobretudo na utilização de animações para a explicação de aulas que envolvam conceitos ou definições um pouco complexas.

Agradecimentos

Agradeço ao IFMA, Campus São Luís Monte Castelo e ao CNPq pela bolsa concedida.

MORAN, J. M. *Como ver Televisão*. São Paulo: Paulinas, 1991.
HODSON, D. *Hacia um Enfoque más Crítico del Trabajo de Laboratorio. Enseñanza de las Ciencias*, Barcelona, v. 12, n.3, p. 299-313. 1994.
AMARAL, S.F. *As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade*. Nakashima, Helena Ruiz, In: Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia, ETD Educação Temática Digital, Campinas, v.8, dez. 2006.